



**Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva**

**Rádio Nacional, 20 de abril de 2009**

**Luciano Seixas:** Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente. Como vai, tudo bem?

**Presidente:** Tudo bem, Luciano.

**Luciano Seixas:** Presidente, nós estamos gravando hoje aqui na Base Aérea de Brasília. O senhor esteve neste final de semana em Trinidad e Tobago, durante a 5ª edição da Cúpula das Américas. Como é que foi o encontro?

**Presidente:** Foi uma reunião, eu diria, muito importante. Para mim, que participo de reuniões multilaterais desde 2003, estou percebendo que a cada dia que passa há uma evolução importante na compreensão dos chefes de Estado, dos presidentes, de que quanto mais harmonia existir entre nós e quanto mais nós trabalharmos o processo de integração, mais nós teremos chance de viver em paz e de termos os nossos países desenvolvidos. Todos nós estamos convencidos disso. Essa reunião foi uma reunião importante porque participaram todos os países da América Latina, do Caribe, mais Estados Unidos e mais Canadá. Todo mundo esperava que houvesse uma briga, uma disputa entre Obama e Chávez, entre Obama e Evo Morales, entre Obama e Rafael Correa, entre Obama e Daniel Ortega. E o que aconteceu? O que aconteceu é que as pessoas ficaram civilizadas e as pessoas aprenderam a discordar, democraticamente, e a conviver com as diferenças. Foi uma reunião importante porque ela permitiu que houvesse o diálogo. Acho que o



Obama teve uma atitude muito inteligente quando resolveu fazer reuniões separadas com a Unasul, com o pessoal da América Central, com o pessoal do Caribe. É a primeira Cúpula de que ele participa, portanto, era um momento importante para ele conhecer as pessoas. E eu penso que foi importante, eu acho que nós demarcamos uma nova história de relação na América Latina, sobretudo, entre América Latina, Caribe e Estados Unidos. Se os Estados Unidos quiserem, eles têm a chance de fazer um novo capítulo na história, não de ingerência, mas de parceria, de construção de coisas positivas com os países da América Latina e do Caribe.

**Luciano Seixas:** O senhor manifestou na semana passada, ao presidente Barack Obama, a sua posição em relação à retirada do embargo econômico sobre Cuba. Isso chegou a ser tratado? Que outros temas estiveram na pauta, Presidente?

**Presidente:** Esse tema chegou a ser tratado, ele não teve acordo, obviamente, porque tem compreensões diferentes. Mas eu também acho que haverá evolução para se encontrar um fim definitivo para o embargo a Cuba. Na reunião que nós fizemos na Unasul, eu disse ao presidente Obama que não era possível mais pensar fazer a Cúpula das Américas faltando um país. É importante que Cuba esteja presente. Cuba faz parte do nosso continente, acho que Cuba contribui para o processo de discussão na América Latina. O Brasil tem um extraordinário relacionamento com Cuba e eu acho que a Cúpula das Américas precisa resgatar Cuba como um país importante na América Latina e no Caribe. E penso também que o Obama vai avançar. Eu sei que tem problemas culturais, tem problemas políticos, não é fácil vencer os setores conservadores em cada país, mas eu acho que o Obama tende a avançar e tende a compreender que não existe mais necessidade desse embargo a Cuba.



**Luciano Seixas:** Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, hoje falando sobre a Cúpula das Américas. O senhor tem sempre falado sobre um novo relacionamento dos Estados Unidos com os países latino-americanos. O senhor sentiu isso nessa reunião, que existe essa possibilidade?

**Presidente:** Eu não só senti, como eu fiz questão de falar, de público, isso na reunião. O Obama é a grande novidade política desse começo de século nos Estados Unidos. É um homem que não estava previsto por nenhum analista político que ele chegasse à Presidência. Ele chegou à Presidência da República com um discurso inovador, com um discurso de mudanças e, portanto, agora ele pôde ver de perto – coisa que poucos presidentes tiveram a chance de ver – todo o conjunto da América Latina e do Caribe junto, conversar com as pessoas, conviver com as pessoas e perceber que acabou a Guerra Fria, perceber que hoje na América Latina e no Caribe todos nós estamos exercitando a democracia até as últimas conseqüências. Nunca houve tanta participação popular, nunca houve tanta democracia, nunca houve tanta política social na América Latina. E o que nós queremos? O que nós queremos é que os Estados Unidos participem para ajudar os países da América Latina a se desenvolverem. E por que participar? Porque é a maior economia do mundo, porque tem muitos países do Caribe e da América Central que têm a sua economia praticamente voltada para os Estados Unidos, porque tem mais de 40 milhões de hispânicos morando nos Estados Unidos, a maioria delas saída da América Latina, e, portanto, são pessoas que contribuem muito com o desenvolvimento desses países pequenos. Eu acho que o Obama tem a compreensão e acredito que ele vai tomar as medidas certas, no tempo certo. Essas coisas não acontecem do dia para a noite, essas coisas têm um processo de amadurecimento. Eu tenho convicção de que ele vai mudar e os países da América Latina têm a convicção de que o Obama é uma novidade



importante para que a América Latina e os Estados Unidos tenham um relacionamento mais produtivo, [com] a construção de uma parceria mais efetiva, e isso vai ser bom para nós. Vai ser bom para a democracia, vai ser bom para o fortalecimento dos países da América Latina e do Caribe, vai ser bom para os Estados Unidos, vai ser bom para o Canadá e vai ser bom para o mundo.

**Luciano Seixas:** Muito obrigado, presidente Lula. Até a próxima semana.

**Presidente:** Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

**Luciano Seixas:** O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira, até lá.

(\$5)